



## A CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Laila Augusta Moreira de Oliveira<sup>1</sup> Vanessa Cristina Treviso<sup>2</sup>

**RESUMO:** Entender como a criança pensa e se desenvolve é de suma importância para o educador competente, pois somente assim esse profissional conseguirá analisar, compreender e intervir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Vygotsky explica como a criança pensa, sente e se desenvolve social e afetivamente, sendo pioneiro na defesa de que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre pelas interações sociais e pela sua condição de vida. Vygotsky trabalha com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas sim, uma relação mediada. Com a concepção de aprendizagem mediada, o estudo concluiu a importância dela para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores, que envolvem planejar ações, conceber consequências para uma decisão, imaginar objetos e de como o professor deve atuar nesse processo como mediador do ensino e da aprendizagem escolar, para proporcionar uma educação formal significativa ao educando.

**Palavras-chave:** Vygotsky. Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem.

### (VYGOTSKY'S CONTRIBUTION TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS)

**ABSTRACT:** Understanding how children think and develop is crucial to the competent educator, because it is the only way the professional will be able to analyze, understand and intervene in the teaching-learning process of the students. Vygotsky explains how the child thinks, feels and develops, socially and emotionally, being a pioneer to defend that the child's intellectual development happens through social interactions and their living conditions. Vygotsky works with the notion that man's relationship to the world is not a direct relationship, but rather a mediated relationship. With the concept of

mediated learning, the study concluded its importance for the development of so-called higher mental processes that involve planning actions, designing consequences for a decision, imagining objects and how the teacher should act in this process as a mediator of academic teaching and learning, to provide a significant formal education to the student.

**Key words:** Vygotsky. Development. Teaching-learning.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia- Centro Universitário UNIFAFIBE- Bebedouro SP, email: [lailamdeoliveira@gmail.com](mailto:lailamdeoliveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente- Centro Universitário UNIFAFIBE- Bebedouro SP, email: [vctre@ig.com.br](mailto:vctre@ig.com.br)

## **INTRODUÇÃO**

Lev Semenovitch Vygotsky, foi um grande psicólogo e teórico que contribuiu e contribue para o enriquecimento de práticas e métodos em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Nasceu em 05 de Novembro de 1896, na cidade de Orsha, nordeste de Minsk, na Bielo-Rússia. Formado em psicologia e direito, escreveu vários livros que explicam o desenvolvimento da criança. Vítima de tuberculose faleceu em 1934, aos 38 anos. Teve como principais colaboradores Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev, que o acompanharam até a sua morte.

Com a concepção pedagógica histórico-cultural, trouxe uma nova forma de pensar o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. Por este e vários outros motivos, é muito importante que sua teoria e pensamento sejam divulgados, para que todos tenham a oportunidade de conhecer seu trabalho.

Sendo assim, o presente trabalho busca contribuir para o enriquecimento de práticas escolares efetivas, quando discute as concepções de mediação simbólica, zona de desenvolvimento proximal e desenvolvimento do pensamento e linguagem em Vygotsky, pois a perspectiva vygotskyana é de extrema

relevância para compreender o desenvolvimento do indivíduo, além de oferecer uma análise bastante contundente sobre como o professor deve intervir adequadamente no processo de ensino-aprendizagem, considerando as especificidades de cada etapa do ser humano.

Trata-se de um trabalho de origem exploratória, de natureza teórica, com pesquisa bibliográfica em literatura da área, obras do próprio autor e banco de teses da Capes e Scielo.

O trabalho foi dividido em três seções, sendo elas 1 Vygotsky, o Desenvolvimento Humano e a Educação; 2 O Conceito de Mediação e o Papel do Professor para Vygotsky e 3 A Concepção de Pensamento e Linguagem em Vygotsky, que serão brevemente apresentados a seguir.

O primeiro item traz em seu conteúdo informações básicas do autor, quais foram suas contribuições para a educação e como isto reflete no ambiente escolar.

O segundo item, como o próprio nome já nos sugere, discutirá acerca do conceito de

mediação simbólica na teoria vygotskyana, como ela influenciou no progresso do ser humano, e como contribui para o desenvolvimento das chamadas funções psicológicas superiores.

O terceiro e último item, abordará os principais aspectos do desenvolvimento do pensamento e da linguagem em Vygotsky.

### **Vygotsky, o Desenvolvimento Humano e a Educação**

Uma das ideias centrais em Vygotsky é que ele atribuiu um papel importante às relações sociais, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Dizia que são por meio dessas relações que o indivíduo se desenvolve, e que esse desenvolvimento acontece de “fora pra dentro”, ou seja, é preciso primeiramente que a pessoa se localize e identifique-se dentro da sociedade em que está inserida, sendo assim terá consigo valores, condutas e atitudes que favoreçam os seus relacionamentos posteriores, também conseguirá, mais tarde, comunicar-se com o

mundo de maneira mais significativa. A pessoa é o que é pelo fato de estar dentro de uma cultura, e sabe-se que cada cultura possui características específicas, características estas que irão nos diferenciar uns dos outros.

humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. (REGO, 1995, p.41)

Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da *interação dialética* do homem e seu meio sócio-cultural. Ao mesmo tempo em que o ser

Aos educadores interessam, em particular, os estudos sobre desenvolvimento intelectual, pois por meio de suas contribuições pode-se analisar e observar de maneira efetiva como a criança adquire determinados conceitos que não são ensinados pelos professores, aprendem de maneira espontânea apenas por meio da observação e interação com o seu meio social e cultural.

Vygotsky foi e ainda é muito estudado por vários psicólogos e pedagogos por sua teoria histórico-cultural, teoria esta que compreende o homem em sua totalidade, corpo e alma, pertencente da espécie humana e integrante ativo do processo histórico. Através de suas várias contribuições, pode-se dizer que Vygotsky também estabelece um novo significado para a escola.

Para ele, a escola é um local privilegiado de trocas de idéias, experiências e conhecimentos, pois para que a aprendizagem aconteça, de fato, é preciso o contato com o outro. É no ambiente escolar que a criança vivencia experiências e fatos novos, entra em contato com o diferente, sai de sua zona de conforto e começa a interagir com os outros colegas que possuem características distintas das suas. Essa troca é de suma importância para aprimorar os conhecimentos individuais e sociais das crianças. Ele visa, também, explicar como a criança pensa, sente e desenvolve socialmente e afetivamente, sendo pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual da criança acontece pelas interações sociais e pela sua condição de vida.

Por meio desta constatação, Vygotsky pôde compreender que o pensamento não é formado com independência e autonomia, mas sob determinadas condições, sob a mediação dos instrumentos e dos signos culturais que se apresentam social e historicamente disponíveis.

[...] o processo de mediação, por meio de

instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 1997, p. 33).

Vygotsky cria um novo conceito, este que foi por ele chamado de funções psicológicas superiores, que são todas as funções mentais que tornam o comportamento do ser humano conscientes- a memória, o pensamento, percepção e a ação

voluntária- permitindo, assim, compreender os diferentes aspectos da personalidade do ser humano, é uma atividade tipicamente humana que tem como combinação o uso dos instrumentos e dos signos.

Dedicou-se ao estudo das funções psicológicas superiores, ou seja, compreender os mecanismos psicológicos mais complexos típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e espaço presentes. O

ser humano tem a possibilidade de pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar ações que ainda não foram realizadas, esse tipo de atividade psicológica é considerada “superior”, pois se diferencia de mecanismos mais básicos como as ações reflexas, reações automáticas ou processos de associação simples (OLIVEIRA, 2003, p.26).

A mediação simbólica é um fator essencial para explicar as funções psicológicas superiores, característica esta presente em toda atividade humana.

### **O Conceito de Mediação e o Papel do Professor para Vygotsky**

Vygotsky trabalha com a concepção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas sim uma relação mediada. Com essa noção de mediação, ou aprendizagem mediada, mostrou a relevância dela para o progresso dos chamados processos mentais superiores - conceber conseqüências para uma decisão, planejar ações, imaginar objetos ausentes dentre outros. Tais mecanismos psicológicos separam o homem dos outros animais e são imprescindíveis na obtenção de conhecimentos.

O ser humano é o único animal que consegue fabricar seus próprios instrumentos como também os preservam para utilizar mais tarde. A presença de elementos mediadores insere um elo a mais nos vínculos entre organismo e meio, tornando-os mais complexos. Ao longo de seu progresso, as

interações do indivíduo com o meio passam a ser mais mediadas do que diretas. “Mediação é, portanto, um processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2003, p.26).

Na infância, explorar o ambiente é uma das formas mais poderosas que a criança tem (ou devia ter) à sua disposição para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Ela se diverte ao ouvir sons, morde e aperta para sentir a textura de um ursinho de pelúcia etc. Entretanto, esta lista de atividades pode dar a noção de que para assumir saberes, basta o contato imediato com o instrumento de conhecimento, mas na realidade, boa parte das interações entre o indivíduo e seu meio não ocorrem diretamente. Para levar a água à boca, por exemplo, utiliza-se um copo. Para alcançar um brinquedo em cima do armário, a criança sobe em um banquinho. Em todos os casos, um objeto mediador é inserido entre a ação do ser humano e o mundo. Em outras palavras, para Vygotsky, todo

aprendizado é necessariamente mediado.

Dentro da teoria vygotskyana, a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas sim uma relação mediada por meio de instrumentos e signos.

A criança em sua interação social entra em contato com estes objetos mediadores e começa a fazer uso deles, com isso, surgem os processos mentais. Ela estrutura seus conhecimentos por meio da utilização dos signos (mediador interno, auxiliam na atividade psicológica superior), e os instrumentos (mediador externo permite o controle e a transformação da natureza). Embora exista uma relação entre esses dois tipos de elementos mediadores, eles possuem funções diferentes.

O Instrumento é um elemento inserido entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, que amplia as possibilidades de transformação

da natureza. O machado, por exemplo, corta ,,3336666666, mais e melhor que a mão humana; a vasilha permite o armazenamento da água melhor que as mãos juntas. O Instrumento é feito ou buscado especialmente para um certo objetivo, e carrega consigo a função para qual foi criado e o modo de utilização desenvolvido durante a história do trabalho coletivo. É um objeto social e mediador da relação entre o

indivíduo e o mundo.

Os Signos, por sua vez, chamados por Vigotski de “instrumentos psicológicos”, são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo; dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas. São ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como os instrumentos. (OLIVEIRA, 2003, p.29-30).

Desenvolveu, dentre tanto outros trabalhos, a importância da fala, o relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem e a zona de desenvolvimento proximal.

Não existe uma criança igual à outra. As habilidades individuais são diferentes, o que significa também que cada indivíduo progride em seu próprio tempo. À primeira vista, ter como tarefa lidar com tantas individualidades pode parecer um tormento. Ele propõe a presença de dois níveis de desenvolvimento infantil, o que chamamos de ZDR (Zona de Desenvolvimento Real) e a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal).

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos

internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (OLIVEIRA, 2003, p.60).

Chama de Zona de Desenvolvimento Real quando a criança é capaz de realizar tarefas de forma independente (sem ajuda

nenhuma), alcança as funções mentais que já estão totalmente desenvolvidas (resultado de habilidades e conhecimentos aprendidos pela criança). Essa observação, entretanto, não leva em conta o que ela conseguiria fazer com a ajuda de um colega ou professor. “Para ele, o nível de desenvolvimento real da criança caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança” (OLIVEIRA, 2003, p. 59).

É justamente aí – no intervalo entre o que já se sabe e o que se pode saber com alguma ajuda- que se localiza o segundo nível de desenvolvimento batizado por Vygotsky e nomeado por ele de proximal, que é quando a criança se depara no estágio de executar tarefas com a ajuda de adultos ou colegas que já desenvolvem de forma independente “zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário” (VYGOTSKY, 1984, p.97).

Existem tarefas que as crianças não são capazes de realizarem sozinhas, mas conseguem com auxílio, se fornecer pistas, dando apoio ou se for exibido. A Zona de Desenvolvimento Proximal está em constante modificação: aquilo que a criança é capaz de realizar com ajuda hoje, amanhã poderá realizar sozinha.

Vygotsky é importante para a compreensão do desenvolvimento do indivíduo e como, a partir disso, o professor pode intervir de maneira mediada no processo de seu crescimento intelectual. Nesse processo, o professor se torna a imagem essencial do saber, isto acontece pelo fato de ele (professor) desempenhar o papel de mediador entre o educando e o conhecimento acessível no ambiente escolar. Além de mediador do conhecimento, o professor também assume o papel de aguçar nos alunos o desejo/anseio de sempre aprender mais, ressaltando que tudo aquilo que eles conseguem realizar com a ajuda dos outros hoje, amanhã poderão realizar de forma autônoma, sem ajuda ou auxílio. A

criança precisa de estímulo constante, de alguém que acredite nela e em seu potencial para que possa progredir em todos seus aspectos, seja ele biológico, social ou cultural.

Vygotsky define duas linhas na formação de conceitos: a dos conceitos cotidianos ou espontâneos e a dos conceitos científicos. Os conceitos cotidianos ou espontâneos são formados pelas experiências, pelas vivências do aluno, tudo aquilo que ele não aprende ou adquire dentro da escola, já os conceitos científicos são aqueles baseados na instrução, no conhecimento sistêmico que se adquire dentro das instituições escolares. “A disciplina formal dos conceitos científicos transforma gradualmente a estrutura dos conceitos espontâneos da criança e ajuda a reorganizá-los num sistema: isso promove a ascensão da criança para níveis mais elevados de desenvolvimento”. (VYGOTSKY, 1993, p.100).

Esses dois conceitos não se encontram isolados, mas interferem-se mutuamente. O professor precisa fazer relação entre esses dois conceitos e criar situações que

favoreçam as experiências vividas pelos educandos, criar situações problema que façam sentido para a criança, que a faça pensar e refletir sobre o porquê de estar aprendendo determinada coisa, e deixar bem claro onde e como ela poderá utilizar este novo conhecimento. Todo aprendizado aumenta o mundo do educando. O ensino de um novo assunto não consiste na obtenção de uma nova competência ou de uma sequência de informações, mas sim do desenvolvimento da inteligência na criança.

### **A Concepção de Pensamento e Linguagem em Vygotsky.**

A linguagem representa o sistema simbólico mais elementar, e ocupa lugar essencial na teoria vygotskyana. A primeira missão básica da linguagem, para o autor, é a de intercâmbio social: o homem a utiliza para a comunicação, e a segunda missão seria a de prestar como pensamento generalizante que é o “encaixe” da língua com o pensamento. “A capacidade que tem uma criança de comunicar-se por meio da linguagem relaciona-se diretamente com a diferenciação

dos significados das palavras na sua fala e na sua consciência” (VYGOTSKY, 1989, p. 111-112).

Pensamento e linguagem são de origens diferentes. Desenvolvem-se por caminhos diferentes e independentes, até que ocorre a ligação entre esses dois fenômenos. Vygotsky pensou os processos anteriores ao do pensamento e da linguagem como sendo as fases “pré-verbal do desenvolvimento do pensamento” que de acordo com ele, mesmo antes de compreender a linguagem, a criança mostra grande eficiência em solucionar problemas práticos, de manipular instrumentos e meios para cumprir determinados objetivos, e a fase “pré-intelectual do desenvolvimento da linguagem” que serve como meio de comunicação e contato com o meio, é considerada como um tipo de comunicação ineficiente, o bebê/criança, chora, ri e balbucia na tentativa de expressar suas emoções e sentimentos.

Ele defende que o vínculo entre pensamento e linguagem se dá quando surge a necessidade de trocas de experiências entre indivíduos, então surge a ligação

entre esses dois conjuntos em um sistema de signos que corresponde ao estágio em que o biológico transforma-se em sócio-histórico.

Para poder agir em coletividade e de forma cada vez mais complexa, o homem precisou criar um sistema de comunicação que propiciasse a troca de informações (sem confusão) para que fosse possível agir no mundo com todas as pessoas, para saber o que o outro estava fazendo (significado coletivo).

Por volta dos dois anos de idade, o desenvolvimento do pensamento se encontra com o desenvolvimento da linguagem e lança uma nova forma de trabalho psicológico, “a fala se torna intelectual, com função simbólica e generalizante, o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem” (OLIVEIRA, 2003, p. 47). Sendo assim, os processos de desenvolvimento do pensamento e da linguagem se ligam e surge o pensamento verbal e a linguagem racional. A partir disto, o ser humano passa a agir de maneira mais complexa. Mas, apesar desta união, é importante ressaltar que Vygotsky considera a

presença da linguagem sem pensamento (atividades repetitivas, imitação, tarefas decoradas) e o pensamento sem a linguagem (ações que utilizam da inteligência prática e o pensamento instrumental). Nas atitudes psicológicas humanas, a junção dos dois elementos são predominante.

Para que a criança conheça de fato todas as funções da linguagem, é preciso que ela tenha contato com a língua. Por meio de suas interações sociais, ela irá construir seu sistema de linguagem, e mais tarde conseguir utilizá-la de forma a se comunicar, expressar até então, falar. A criança é um ser aberto ao conhecimento e em constante transformação, as várias coisas que conduzem suas observações e julgamentos são fundamentos importantes para o progresso de seu desenvolvimento. Dentro dos mais variados métodos de comunicação que o ser humano desenvolveu, a fala e a relação social ficam evidentes nos métodos educativos e observá-los torna-se de fundamental importância para entender como uma parcela da educação se organiza dentro da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a concepção de aprendizagem mediada, o estudo concluiu a importância dela para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores, que envolvem planejar ações, conceber consequências para uma decisão, imaginar objetos e de como o professor deve atuar nesse processo como mediador do ensino e da aprendizagem escolar, para proporcionar uma educação formal significativa ao educando.

O trabalho contribuiu para esclarecer dúvidas e levantar questões importantes acerca do desenvolvimento da aprendizagem, aquisição do pensamento e da linguagem e como o professor pode atuar de maneira mais eficaz dentro da sala de aula, levando em conta que cada criança é um ser único, individual, e que deve ser respeitado em sua individualidade.

Vygotsky pode ser considerado como sendo o pesquisador e psicólogo mais atual de nosso tempo no que diz respeito às teorias de aprendizagem, pois ele visa explicar o desenvolvimento infantil em seu todo, buscando

resposta nas interações sociais, afetivas e históricas dos indivíduos. Chega-se a era em que não é mais suficiente apenas compreender como a criança se desenvolve biologicamente, mas precisa-se entender de onde e como esta criança chega às escolas, qual foi o seu processo de desenvolvimento, o que ela passou para chegar até onde chegou. Por isso o trabalho se torna importante, pois traz em seu contexto algumas das tantas contribuições deste autor, com a finalidade de auxiliar no trabalho docente.

## **REFERÊNCIAS**

1. OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico*. São Paulo, 4ª Edição, Editora Scipione, 1997.
2. OLIVEIRA, M.K.. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico*. São Paulo, 4ª Edição, Editora Scipione, 2003.

3. REGO, T.C. *Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Petrópolis,
4. 14ª Edição, Editora Vozes, 1995.
5. VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
6. VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, 2ª Edição, Martins Fontes, 1989.
7. VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.